

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
JULHO 2025

Nº 192
€1.50

o novo despertar



TEMPO DA CRIAÇÃO 2025

DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 4
Fronteiras de Esperança



Pág. 7
Ordenação Diaconal



Pág. 17
Província Anglicana Ibérica



Pág. 22 e 23
O Credo Niceno

CAMPANHA 2025 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



WAY

963 037 073



TRANSFERÊNCIA

IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2025 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira **Capa:** Símbolo Oficial do Tempo da Criação 2025 **Contracapa:** Fotografia Johanan Celine Valeriano **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilto. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

PAZ COM A CRIAÇÃO

De 1 de setembro a 4 de outubro as Igrejas celebram o Tempo da Criação através da oração e da ação conjunta para proteger a nossa Casa Comum. Celebramos Deus como Criador e reconhecemos a Criação enquanto dom que nos compromete no seu cuidado e salvaguarda. Somos tão só, mordomos e cuidadores de toda uma realidade grandiosa e bela que em si mesma exprime a glória de Deus e perante a qual, dado termos sido criados à imagem e semelhança do Criador, temos particular responsabilidade.

Fruto da oração, da reflexão e do agir conjunto, os cristãos têm tido, na vivência anual do Tempo da Criação, ao qual poderíamos chamar também a Festa do Deus Criador, uma oportunidade de redescobrir a Deus e de penetrar mais na realidade misteriosa e sempre surpreendente da Criação que nos rodeia e da qual fazemos parte integrante. Com efeito, pensar e acolher a Criação enquanto ato Trinitário de amor, permite-nos celebrar com densidade a verdade da fé contida no Credo Niceno e que confessa Deus como, Pai «todo poderoso, criador do céu e da terra», Cristo «por quem todas as coisas foram feitas» e o «Espírito Santo, o Senhor que dá a vida». A harmonia do ato criador, expressa no complementar agir de cada pessoa divina, remete-nos também para a complementaridade e inter-relação existente no seio da própria Criação e dos elementos que a constituem. À semelhança da unidade existente no seio da Santíssima Trindade, tudo na ordem da Criação que nos rodeia e sustenta, está inter-relacionado e interdependente e firma-se numa delicada e por vezes frágil teia de relações. Quanto mais ousarmos descobrir Deus Uno e Trino na génese e na base da Criação, mais caminharemos também para uma visão holística, integral e espiritual da nossa casa comum e que acarreta naturalmente um agir mais comprometido e esclarecido das Igrejas e dos cristãos.

É neste contexto que o tema deste ano «Paz com a Criação» se torna interpelativo e atual perante os atuais dramas de guerra e violência que estamos a viver. O texto do profeta Isaías no capítulo 32, que o sustenta, apresenta-nos uma Criação desolada e esventrada pelo pecado humano. A guerra atinge não só o ser humano, mas também a Criação na sua biodiversidade deixando profundas cicatrizes na natureza e destruindo inúmeras espécies animais e vegetais. À morte de tantos inocentes junta-se a destruição, visível e invisível, de tudo aquilo que sustenta a própria vida e dos recursos naturais existentes. A paz com a Criação é assim anseio e grito lançado não só por todos os seres humanos como também por todas as outras criaturas de Deus.

É a partir deste quadro de abandono e de ruína, consequência do pecado humano, que o profeta afirma que mesmo assim, Deus dará um novo alento ao seu povo, de forma a que a justiça produza a paz e a tranquilidade e a segurança de que todos necessitamos. A paz de Deus é incondicional, enraizada na justiça e na retidão para todas as pessoas e para a Criação. A mensagem da esperança de um novo recomeço, que é sempre possível, sustenta-se no reconhecimento da fidelidade de Deus ao seu povo, que se exprime através de uma presença continua e sempre libertadora.

Assim sendo, não podemos deixar de pensar e de referir aqui os atuais palcos de violência e de guerra que assolam o nosso mundo ceifando a vida de tantos inocentes e deixando um rasto de destruição e de desolação. Em nome da Paz com a Criação e da Justiça importa «dizer a verdade do que vemos» e em particular do que vemos em Gaza, na devastação e morte causadas por sucessivas campanhas militares do exército de Israel, que tudo destroem à sua passagem inclusive hospitais, Igrejas e escolas. Referindo-se a esta terrível crise humanitária, o Arcebispo Anglicano de Jerusalém, Hosam Naoum, apelou recentemente a um cessar fogo permanente, ao levantamento do cerco a Gaza e ao restabelecimento do abastecimento humanitário sob a supervisão das Nações Unidas. Enfatizou a necessidade de se proteger os civis, incluindo o pessoal médico e os trabalhadores de emergência, e apelou à libertação de todos os reféns e prisioneiros. E salientou que a missão da Igreja é estar presente no meio da desolação, assumir o sofrimento e não abandonar aqueles que o mundo esqueceu.

Fazemos nossas as suas palavras e perante todo este quadro, devemos comprometer-nos a orar fervorosamente e a falar claramente contra o ódio dirigido a qualquer classe ou grupo de pessoas.

Orar pela Paz com a Criação assim também nos compromete. Que o Tempo da Criação que se avizinha a todos nos congregue no louvor ao Deus Criador e na contemplação e acolhimento de tudo aquilo que de belo e bom a Criação tem para nos oferecer.

+ Jorge



FRONTEIRAS DE ESPERANÇA

COMPROMISSO COM MIGRANTES

Foi num ambiente de festa multicultural que se realizou no domingo 25 de maio a Festa Fronteiras de Esperança na Catedral de S. Paulo em Lisboa. A festa foi o culminar de um projeto de apoio aos migrantes desenvolvido ao longo de diversos meses nas paróquias lusitanas do Sul.

Presente na celebração eucarística e na festa que se lhe seguiu o bispo da Igreja Lusitana sublinhou a unidade de todos os presentes em Jesus Cristo enquanto família única de batizados em Cristo sublinhando que a diversidade cultural existente é própria da família da fé reafirmando o compromisso da Igreja no acolhimento e na integração de todos os migrantes.

Registaram-se diversos testemunhos de migrantes que foram apoiados e que sublinharam nas suas intervenções uma profunda gratidão pelo apoio recebido e consequente disponibilidade para colaborarem na Missão da Igreja com os seus dons próprios e suas tradições culturais. De sublinhar a presença de diversas comunidades africanas provindas de diversas paróquias e que enriqueceram a celebração eucarística com os seus coros e hinos.

Ruth Frederico assistente social do projeto sublinhou o apoio já dado de forma direta e indireta a 119 pessoas aumentando dessa forma a confiança dos migrantes quanto ao seu futuro em Portugal. Referiu o estabelecer de parcerias com outras Instituições e Organizações que tem permitido trabalho e apoio nas áreas da empregabilidade, da habitação e da legalização dos migrantes e o papel único e insubstituível da Igreja no trazer da fé e da esperança à vida concreta e muitas vezes sofrida de muitas pessoas.

O projeto «Fronteiras de Esperança» está sediado na paróquia de S. Paulo em Lisboa e é apoiado financeiramente pela Convocação das Igrejas Episcopais na Europa através do ministério para os refugiados e migrantes. Prevê-se o seu continuar de forma a manter viva esta área de Missão da Igreja Lusitana.



S. PAULO NOVA COADJUTORA

No contexto da celebração eucarística do 14.º Domingo Comum realizada a 6 de julho e presidida pelo Bispo Diocesano, foi instituída como coadjutora da paróquia de S. Paulo a Reverenda Ilma Rios. A nova coadjutora está já a habitar a casa pastoral no complexo da Catedral e a dar apoio pastoral à semana à comunidade, aos visitantes e à Casa da Hospitalidade.

Aos domingos repartirá a sua presença com as outras duas paróquias de que é responsável. A Reverenda Ilma expressou a sua alegria por esta nova responsabilidade e manifestou disponibilidade e compromisso para colaborar na Missão da Igreja.

Também na mesma celebração regista-se com alegria o retomar das funções litúrgicas por parte do leitor Mazukielves Alves.

Na sua homilia D. Jorge enquadrava a instituição da coadjutora e a sua nova função no texto evangélico do dia referente ao envio em missão feito por Jesus dos 72 discípulos e nos conselhos de mansidão, pobreza de recursos, desprendimento pessoal e vontade de cumprir a missão que devem presidir ao agir do clero e do povo de Deus. Após a celebração decorreu um almoço que congregou membros da comunidade e convidados num ambiente de grande confraternização cristã.

S. TOMÉ

BATISMO, CONFIRMAÇÕES E NOVO LEITOR

A 5 de Janeiro (dia de Reis), o grupo de Teatro da paróquia Testemunh'Arte apresentou um musical com o título "Mudar" retomando o seu trabalho, interrompido desde o tempo da Pandemia. A apresentação foi muito bem acolhida pelo numeroso público que lotava o salão paroquial e renovou o sentido de Esperança para com o futuro.

No domingo de Pentecostes foi batizado o jovem Rafael Máximo de 17 anos de idade. O batismo foi o culminar de um processo de maturação e crescimento espiritual que levou o Rafael a solicitar o batismo em Igreja. Este jovem abriu o seu coração ao serviço a Deus, assumindo agora responsabilidades na paróquia entre elas a projeção nos cultos e a participação no Grupo de Teatro da paróquia.

No domingo 22 de junho a paróquia de S. Tomé celebrou 79 anos de vida e a eucaristia foi abençoada com a confirmação de 3 pessoas e a instituição de um novo leitor litúrgico. Presidiu o bispo diocesano e foram confirmados Fátima Ferreiro, John Frederick e Tiago Neto. O jovem Nelson Alexandre foi instituído de leitor e servirá agora a comunidade no contexto da liturgia dominical. Para este efeito o Nelson frequentou o curso de preparação levado a cabo a nível diocesano. Para acarinhar o novo leitor fizeram-se presente diversos jovens provenientes de diversas Igrejas. Após o culto, todos foram convidados para o almoço de aniversário no salão da paróquia. Que em tudo o nome do Senhor seja louvado!





ORDENAÇÃO DIACONAL

DE JOSÉ MANUEL CERQUEIRA

No dia 11 de janeiro 2025, véspera da Festa do Batismo de Cristo realizou-se na Paróquia de S. João Evangelista em Vila Nova de Gaia, a Ordenação ao Ministério Diaconal do Leitor José Manuel de Jesus Cerqueira. A cerimónia foi presidida pelo Sr. Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral e contou com a presença do Sr. Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares, a presença da quase totalidade do Clero da Igreja, assim como de convidados ecuménicos como a Igreja Católica Romana, a Igreja Metodista, os Velho-Católicos e a Igreja de Inglaterra. Na assembleia contou-se também com representações das várias Comunidades do Arciprestado do Norte e do Sul e dos Departamentos da Igreja Lusitana. A Celebração foi animada e enriquecida musicalmente com a participação dos jovens da Igreja de S. João Evangelista.

A Homilia, muito inspiradora, esteve a cargo do Bispo D. Jorge Pina Cabral que exortou o ordenando, o Clero presente e todo o povo a centrar a totalidade da vida cristã no caminho do “Batismo ao Ministério do Serviço”. No momento da entrega, muito significativa da Estola própria deste dia e das restantes estolas Diaconais, destacou-se o facto de estas terem sido as que a Paróquia ofereceu ao Reverendo Jaime Dias na sua Ordenação Diaconal, agora entregues ao Reverendo José Manuel Cerqueira com um

profundo sentido pessoal de “herança espiritual e litúrgica”. Vários foram os presentes oferecidos ao novo Diácono, entre livros, camisas eclesásticas, uma alva da Igreja Local e uma alva oferecida pelo Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana. A Igreja local a pedido do novo Diácono, ofereceu-lhe um Ícone da tradição das Igrejas Orientais com a representação precisamente de S. João Evangelista. Seguiu-se uma receção e convívio entre todos os presentes. Esta Ordenação trouxe uma grande alegria para a Comunidade local e para a Diocese no seu todo, ajudando a consolidar e reforçar o compromisso com uma fé ao serviço de Cristo e da sua Igreja. Oramos para que este novo Ministério na vida do “Zé Manel” seja cheio das Bênçãos de Deus, para glória de Cristo e crescimento da fé e da Igreja.

O mês de Janeiro torna-se muito significativo para a Igreja Lusitana, já que também em Janeiro mas do ano 2022, na Catedral de S. Paulo em Lisboa, foram ordenados ao Santo Ministério Presbiteral os Reverendos Jaime Dias, Sérgio Paulo Cabaço e Pedro Fernandes, a quem também deixamos uma saudação fraternal pedindo a Deus que continue a proteger e abençoar cada um deles e toda a Igreja.



IAET ABERTURA DO ANO LETIVO

Realizou-se no dia 8 de Fevereiro, na Catedral de S. Paulo, em Lisboa, a abertura do Ano Letivo do Instituto Anglicano de Estudos Teológicos. O programa deste encontro constou da parte da manhã, numa conferência com o Tema: “Igreja Lusitana: História e Identidade” proferida pelo Doutor António Manuel Silva, Coordenador do IAET, seguida de um momento aberto a questões. Pelo fim da manhã foram entregues os Diplomas aos estudantes que completaram os seus estudos teológicos durante o ano letivo 2023/2024 e foram apresentadas as novas propostas formativas para o corrente ano de 2025.

No início da tarde, contamos com uma Lição de Abertura do ano letivo proferida pelo Sr. Prof. Doutor Padre Peter Stilwell sobre “O Credo Niceno- Uma perspectiva Ecuménica”. O Prof. Doutor Peter Stilwell, que aceitou o convite do IAET através do Bispo D. Jorge Pina Cabral, é diretor do Departamento de Relações Ecuménicas e do Diálogo Inter-religioso do Patriarcado de Lisboa.

No seguimento desta Abertura, foi lançada pelo nosso Bispo uma série de encontros de formação para Leitores Leigos, com o título “A Fonte da Liturgia – Subsídios para a vivência e compreensão da Liturgia”. Este curso teve como objetivo preparar os novos Leitores Leigos que Deus tem suscitado em diversas das nossas Paróquias quer no Arciprestado do Norte quer no do Sul, e estendeu-se do Mês de Março ao Mês de Maio.



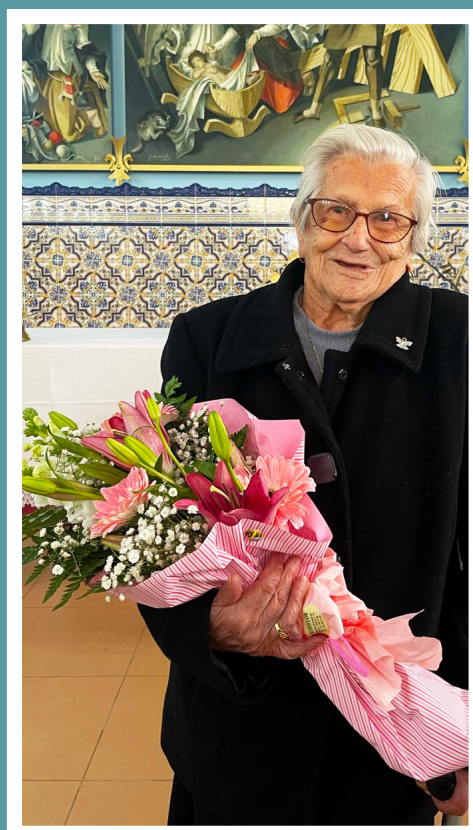


SAGRADA FAMÍLIA

ANIVERSÁRIO DE CENTENÁRIA E INSTITUIÇÃO DE LEITORES

No domingo 24 de fevereiro e com a presença do bispo diocesano, a comunidade da Sagrada Família num ambiente de muita festa e gratidão a Deus, celebrou os 100 anos de vida completados por Celeste Águas. Esta nossa irmã na fé em Jesus Cristo fez parte do grupo de crentes que juntamente com o Reverendo Estanislau Langner constituiu primeiramente a Missão da Santíssima Trindade em Mem Martins que viria a tornar-se paróquia da Sagrada Família em Belas. Relembrando os primeiros tempos da comunidade e as dificuldades encontradas, a irmã Celeste Águas deu muitas graças ao Senhor por tudo o que a Igreja lhe tem proporcionado, e ainda pela graça de continuar a frequentar dominicalmente a Igreja. Parabéns querida Celeste!

A 20 julho e no decorrer da celebração eucarística dominical, D. Jorge confirmou Eva Creusa Costa. No decorrer da cerimónia, Eva e Valdes Domingos Lopes, foram instituídos de leitores litúrgicos para a paróquia da Sagrada Família. Ambos os leitores frequentaram o curso de preparação para este ministério litúrgico que foi ministrado pelo bispo e foram recomendados pelo respetivo pároco Reverendo Eduardo Junior. A cerimónia teve a presença da comunidade local e também coadjuvou o Reverendo Domingos Moreira. De referir ainda a apresentação no culto público e no seio da comunidade da bebé Ayla Ariela de Almeida Lopes segunda filha do casal Valdes e Edna.



S. MATEUS

VENHA O TEU REINO

Promovida pelo Arciprestado do Sul, realizou-se a 7 de junho passado na paróquia de S. Mateus em Vila Franca de Xira, a II Jornada Ecuménica inserida na Campanha de Evangelização Internacional «Venha o Teu Reino». A jornada iniciou-se pela manhã com a apresentação de um estudo bíblico sobre o tema do Pentecostes seguindo-se um almoço partilhado. À tarde e no Jardim Constantino Palha, realizou-se uma celebração ecuménica da Palavra que congregou ministros e povo de diversas Igrejas da região concretamente da Igreja Presbiteriana Lisbonense, Presbiteriana de Moura, Paróquia Católica Romana de São Vicente, Movimento dos Focolares e Paróquias Lusitanas do Arciprestado do Sul.

A liturgia foi partilhada entre todos e contou com diversas intervenções. De sublinhar a realização da celebração num espaço exterior o que permitiu um testemunho conjunto e público da fé em Jesus Cristo e o contacto e o anúncio da Boa Nova a diversas pessoas. A jornada permitiu envolver ao longo do dia cerca de 50 pessoas. No final todos os presentes se sentiram sustentados na ação do Espírito Santo e capacitados para a Missão que urge realizar.





CAMPO DE FÉRIAS ‘ 25

REFORÇA COMPROMISSO COM JESUS CRISTO

Com uma nova equipa coordenadora constituída por Inês Sá Couto, Nelson David e Nicolau Osório, teve lugar em Foz de Arouce de 20 a 27 de julho a 34.ª Edição dos Campos de Férias da Igreja Lusitana. A iniciativa congregou crianças, jovens e monitores num total de 60 participantes provindos das diversas comunidades lusitanas e outras instituições e Igrejas. O planeamento compreendeu atividades diárias direcionadas para dois grupos etários.

O primeiro dos 6 aos 12 anos de idade aprofundou o tema «Eu estarei sempre contigo» (Mateus 28,20) e o segundo dos 13 aos 17 anos de idade aprofundou o tema «Jesus chorou» (João 11,35). Os temas bíblicos explorados diariamente permitiram perceber a nossa própria humanidade, nos seus sentimentos, emoções e esperanças à luz da humanidade do filho de Deus. Foi, pois, um tempo de crescimento espiritual e humano muito sentido e partilhado.

Uma vez mais a realização dos Campos assentou no trabalho de um dedicado grupo de jovens monitores voluntários que disponibilizando o seu tempo e os seus dons souberam servir a Deus servindo e acompanhando os mais novos. Como assistente espiritual do Campo esteve presente o Reverendo Sérgio Paulo Cabaço da paróquia de S. Tomé em Castanheira do Ribatejo.

No penúltimo dia do programa, sábado 26 de julho, realizou-se o tradicional Dia da Família que congregou familiares e amigos dos participantes num tempo de convívio que se iniciou com uma celebração eucarística presidida pelo Bispo Diocesano e com a presença de outros clérigos da Igreja. A importância evangelística deste trabalho com os mais jovens é assumida no apoio espiritual, material e financeiro que a Igreja Lusitana no seu todo presta bem como nos diversos donativos recebidos especificamente para este fim. Por tudo damos graças a Deus!



MARIA DE MAGDALA

NOVO ESPAÇO PARA A MISSÃO

Em 12 de março passado foi inaugurado o novo espaço da Missão de Maria de Magdala (M3) situado bem no centro da vila de Praia de Mira e no qual será desenvolvido um projeto de assistência a migrantes e que conta com o apoio da UMCOR - United Methodist Committee on Relief.

Além do Bispo Diocesano e sua esposa, estiveram presentes no evento diversos membros da Igreja Lusitana (Clero e Leigos), membros da Missão, membros de outras igrejas e convidados de instituições locais.

Houve um momento de oração pelo início do projeto, seguido de um workshop sobre o tema da multiculturalidade orientado pela Professora Doutora Diana de Valescar especialista universitária nesta área.

O espaço já se encontra mobilado e dispõe dos equipamentos e infraestruturas necessárias ao seu funcionamento (água, eletricidade e telecomunicações).

Será um espaço multifuncional aberto à comunidade envolvente e no qual também terão lugar as celebrações eucarísticas e de oração da Missão. Nivia Ivette coordenadora da Missão e proveniente de Cuba apresentou a comunidade como um sinal e um dom de Deus para todos. Constituem esta Missão diversas famílias provenientes já de seis países diferentes.

Também no domingo dia 27 de julho e no contexto da Festa litúrgica de Santa Maria Madalena esta comunidade celebrou o 3.º aniversário da sua constituição enquanto Missão com a realização de uma eucaristia presidida pelo Bispo Diocesano a que se seguiu um jantar comunitário. Por tudo damos graças a Deus!





REDENTOR

ABORDA A VIVÊNCIA DO LUTO

No dia 12 de abril o nosso estimado organista e dedicado paroquiano, José Manuel Santos, dirigiu uma Sessão sobre o tema “Viver o Luto”. A sua capacidade de oratória e a sua comunicabilidade permitiram que os presentes entendessem com facilidade o que é viver um luto. O viver de um luto não se restringe ao luto por pessoa falecida.

Como bem explicou o José Manuel, o luto também se faz em relação a outras matérias como, por exemplo, no caso de uma doença. No final, a paroquiana Maria Emília relatou, com pormenor, um triste episódio da sua vida familiar que tendo terminado no falecimento de uma das suas filhas a obrigou a percorrer o processo de viver o seu luto. A sessão foi muito interessante e percebeu-se que a assistência captou a mensagem.

No contexto da atividade pastoral e celebrativa realizaram-se na Igreja do Redentor duas cerimónias de ação de graças pelas bodas de ouro de dois casais. A primeira presidida pelo Pároco Presbítero

Pedro Fernando foi a 26 de abril relativa ao casal Judite Sousa e José Sousa, a segunda a 17 de maio presidida pelo Bispo Emérito Fernando da Luz Soares relativa ao casal Serafim Ferreira e Rosa Maria Ferreira. No decorrer desta celebração prestou-se uma merecida homenagem ao Reverendo Álvaro Cardoso antigo pároco da comunidade e pai da Rosa Maria descerrando-se uma placa em sua memória.

A 29 de Junho realizou-se um piquenique na Quinta da Conceição a título do encerramento do ano letivo 2024-25 da Escola Dominical. Foi um tempo de convívio com especial atenção dedicada aos dois elementos da Escola Dominical que a frequentaram todo o ano, o Rodrigo e a Flor, sob a orientação da sua Monitora Teresa Alexandra. Sempre que lhe foi possível o Alexandre também compareceu na Escola Dominical. Reinou a boa disposição e a alegria entre todos os presentes.



S. JOÃO EVANGELISTA

MATRIMÔNIO E RECEÇÕES NA IGREJA

No passado dia 20 de junho contraíram matrimónio Mariana Esmeriz e Dominik Plecher. Dada a nacionalidade alemã do noivo, a liturgia própria foi celebrada nas duas línguas e com o pároco Reverendo Jaime Dias esteve a Pastora Ute Clamor da Igreja Evangélica Alemã conferindo deste modo uma dimensão ecuménica à celebração. A cerimónia foi muito participada por familiares, convidados dos noivos e membros da comunidade e decorreu num ambiente de grande beleza e elevado registo musical. O jovem casal frequenta regularmente a Igreja de S. João Evangelista e a Mariana foi aqui batizada pertencendo a uma família tradicional desta Igreja. Desejamos as maiores bênçãos ao novo casal nesta nova fase da sua vida.

A 6 de julho o culto dominical expressou gratidão a Deus pelo diverso trabalho de missão que tem vindo a ser desenvolvido em diferentes áreas no contexto da paróquia. A liturgia teve a participação de crianças e jovens, diversas intervenções musicais e testemunhos de fé. Na sua mensagem o pároco referiu a centralidade da pessoa de Jesus Cristo nas diversas tarefas de missão que foram realizadas ao longo do ano pastoral.

No contexto da eucaristia dominical de 13 de julho presidida pelo Bispo Diocesano foram recebidos como membros da Igreja Lusitana os seguintes irmãos na fé: Henry e Darpan Xavier casal indiano, o casal Geisivel e Samir Pereira e ainda Ana Oliveira todos de nacionalidade brasileira. Na sua homilia D. Jorge enquadrava a receção dos novos membros no evangelho do dia (parábola do Bom Samaritano) e no cuidado e solicitude que a Igreja deve ter para com o próximo independentemente da sua nacionalidade. A Igreja enquanto Corpo de Cristo, ficou assim enriquecida com o acolhimento de novos membros cujos dons e carismas irão agora fortalecer a Missão que todos somos chamados a desenvolver.





CELEBRAÇÃO ECUMÉNICA EM SETÚBAL

No contexto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2025 realizou-se a 26 de janeiro na Igreja da Missão Lusitana do Espírito Santo em Setúbal uma celebração ecuménica que congregou cristãos provenientes de diversas Igrejas locais. Com esta celebração reatou-se uma boa tradição de convivência ecuménica já existente e reforçaram-se laços de união para o caminhar futuro.

A liturgia celebrada presidida pelo Bispo da Igreja Lusitana sustentou-se na pergunta de Jesus a Marta «Crês tu nisto?» no contexto do milagre da reanimação de Lázaro e integrou orações e textos da patrística.

A homilia esteve a cargo do Padre João Rosa delegado para o ecumenismo na Diocese Católica Romana de Setúbal. Estiveram ainda presentes pastores das Igrejas Metodista e Presbiteriana. Também se deu início à celebração dos 1700 anos da realização do Concílio de Niceia em 325. Como expressão e compromisso solidário a coleta levantada reverteu integralmente para a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre que um pouco por todo o mundo ajuda as Igrejas e as comunidades cristãs que sofrem calamidades diversas. Foi um tempo muito abençoado para todos os presentes.



COMPANHEIRISMO COM BRASÍLIA

Entre os dias 7 e 12 de maio, a convite do D. Maurício de Andrade, o Bispo da Igreja Lusitana visitou a Diocese companheira de Brasília da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) no âmbito do 40.º aniversário desta diocese. Durante a sua estadia, teve a oportunidade de visitar vários locais, nomeadamente, o Centro Social Anglicano em Vila União, cidade de Novo Gama em Guais, onde funciona um ATL escolar para 130 crianças do 1.º ao 5.º ano, com apoio alimentar e no qual também é desenvolvido um atelier de costura para as mulheres. Visitou também a Paróquia da Santíssima Trindade, em Paranoá tendo participado numa celebração de oração semanal que aí é realizada às quintas feiras.

O Centro Social Anglicano que foi visitado, foi já apoiado em 2015 pela Igreja Lusitana com o financiamento da compra de computadores para o laboratório informático. Para assinalar esta visita foi atribuído pela Igreja Lusitana uma nova contribuição no valor de 1.000,00 € (mil euros) a este Centro Social. O Bispo D. Jorge reuniu também com o clero e líderes da Diocese de Brasília, participou na celebração eucarística dominical na Catedral da Ressurreição na qual foi convidado a pregar e ofertou em nome da Igreja Lusitana um bonito conjunto de um cálice e uma patena eucarísticos.

Teve ainda uma reunião de trabalho final com o Bispo Maurício de Andrade e o professor Paulo Ueti que lançou orientações para o caminhar futuro entre as Igrejas, nomeadamente :

- manter o compromisso de oração mútua dominical;
- promover a relação da coordenação do IAET com o Grupo de Missão de Brasília;
- promover a relação da AETP com o Centro Social Anglicano;
- promover a relação do DMIL com o projeto de apoio a Mulheres;
- explorar apoios da Fundação Santo Agostinho (área teológica);
- colaborar com o Reverendo Espícuca na formação Ambiental e Cânticos para a Rede Lusófona;
- partilhar conteúdos entre as dioceses (podcast + Evangelho dominical).

O Bispo D. Jorge deu graças a Deus pela visita cujos custos de viagem de avião foram financiados pelo Conselho Consultivo Anglicano e salientou que foram reafirmados os laços de companheirismo que unem esta Diocese com a Igreja Lusitana.



SALAMANCA PROMOVE PROVÍNCIA ANGLICANA IBÉRICA

Entre 13 e 15 de março de 2025, representantes das duas igrejas anglicanas ibéricas (a Igreja Espanhola Reformada Episcopal (IERE) e a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE), Portugal) reuniram-se em Salamanca (Espanha), com a presença dos respectivos bispos diocesanos, clérigos e leigos que ocupam lugares nos órgãos de governo de ambas as igrejas.

Desde 1980, estas igrejas nacionais constituem dioceses extra-provinciais da Comunhão Anglicana, sob jurisdição do Arcebispo de Cantuária. O propósito da reunião foi o de, em espírito fraterno e de oração, analisar as possibilidades, o calendário e os procedimentos para reunir as duas igrejas em uma nova Província Anglicana.

A reunião serviu para aprofundar o conhecimento da realidade de missão das duas igrejas ibéricas. Também foi realizada uma análise SWOT do projeto e analisaram-se as condições e requisitos prévios para a proposta de constituição de uma nova Província, de acordo com os documentos oficiais da Comunhão Anglicana.

Foi iniciado um processo de trabalho conjunto de aprofundamento, comunicação e aconselhamento, e a visão proposta é a de caminhar em unidade e concluir o processo em 2030, ano em que estas igrejas ibéricas celebrarão o 150.º aniversário dos seus sínodos fundadores. O programa do encontro foi sustentado em momentos de oração, terminando com uma celebração eucarística no templo da paróquia salmantina. A visão profética de São João, «Eis que faço novas todas as coisas!» (Apoc. 21: 5), será o lema e desafio deste impulso de renovação e crescimento sustentável para um testemunho de missão mais consequente na península ibérica, com desejável abertura e cooperação com as outras jurisdições anglicanas na Europa.

Após este encontro foram já estabelecidos diversos contactos nacionais e internacionais e realizada uma reunião via Zoom da comissão de acompanhamento deste processo constituída por elementos de ambas as Igrejas.



NOVO BISPO SUFRAGÂNEO NA DIOCESE NA EUROPA

O Reverendo Cónego Andrew Norman (primeiro a contar da esquerda na foto) foi sagrado bispo numa cerimónia presidida pelo Arcebispo de York na Catedral de Cantuária em Inglaterra a 27 de fevereiro passado. Foram co-sagrantes diversos bispos da Igreja de Inglaterra e da Comunhão Anglicana entre eles o Bispo da Igreja Lusitana D. Jorge Pina Cabral e o Bispo da Igreja Espanhola Reformada Episcopal D. Carlos Lopes Lozano.

Os bispos Ibéricos foram convidados para esta consagração na sua qualidade de Bispos Assistentes Honorários da Diocese na Europa e integrantes do Colégio de Bispos Anglicanos na Europa. A bonita Catedral de Cantuária estava repleta e imbuída de uma maravilhosa atmosfera de celebração e de unidade. A homilia esteve a cargo da Dr. Jane Williams (professora

de Teologia no St. Mellitus College) que sublinhou o apoio que deve ser dado aos bispos quando afirmou: «por favor não parem de cuidar deles. Eles necessitam de vós para se manterem bondosos e verdadeiros».

O novo bispo assume a função de ser bispo sufragâneo no apoio ao bispo titular da diocese Inglesa na Europa, Robert Innes. Andrew Norman esteve já ligado ao processo de união das jurisdições anglicanas na Europa Continental e mostrou-se muito recetivo para a colaboração com as dioceses portuguesa e espanhola. Foi diretor do Ministério e Missão na Diocese de Leeds e principal do Ridley Hall, Cambridge. É graduado em Oxford e Cambridge, com estudos em teologia e missiologia.



IGREJA ANGLICANA DE MOÇAMBIQUE E ANGOLA NOVO PRIMAZ

No dia 26 de janeiro deste ano, o Bispo Vicente Msosa (à esquerda na foto) foi instalado como Primaz da Igreja Anglicana de Moçambique e Angola (IAMA), sucedendo ao Reverendíssimo Carlos Matsinhe, até então Bispo Presidente Interino. A cerimónia foi realizada no Centro de Conferências de Belas em Luanda, capital de Angola. O Bispo D. Augusto Domingos, decano da província, presidiu, e o sermão foi feito pelo Bispo D. Dinis Sengulane, Bispo Emérito da Diocese dos Libombos, estando também presente o Secretário-geral da Comunhão Anglicana, o Bispo Anthony Poggo, que deu as boas-vindas ao novo primaz.

O Arcebispo Msosa nasceu em 18 de fevereiro de 1981 na província de Niassa, Moçambique. Após concluir os estudos gerais preparou-se para ser professor e foi nesse período em que se envolveu com a evangelização. Estudou teologia no College of Transfiguration em Grahamstown, África do Sul sendo atualmente candidato a um Doutoramento no Gordon Cornwell Theological Seminary em Boston, Massachusetts investigando nos temas da Missão, Liderança e Desenvolvimento na Igreja. Foi ordenado diácono em 2013 e Pastor em 2014. Em 2017 foi eleito Bispo da Diocese de Niassa, tornando-se, aos 35 anos, o Bispo mais jovem da Comunhão Anglicana na época. Em 2021 foi trasladado para a Diocese Missionária da Zambézia, onde serviu até hoje. Foi eleito Primaz da IAMA em Novembro de 2024.

D. Msosa afirmou: “A nossa chamada neste momento é para ajudar a província da IAMA a responder à missão, evangelização e discipulado intencional. Estamos unidos a todos vós como igrejas e províncias anglicanas ao redor do mundo para compartilhar este objetivo comum o de proclamar as Boas Novas do Reino, ensinar, batizar e nutrir novos crentes. Estamos profundamente comprometidos e convictos com as 'cinco marcas da missão', que começam com a pregação do Evangelho e a chamada à conversão pessoal, abrangendo toda a vida».

Já o Bispo D. Poggo disse: “É uma bênção e uma honra participar neste Serviço Religioso histórico do primeiro Bispo presidente da IAMA. Estou grato ao Bispo Presidente Interino D. Carlos Matsinhe, e pelo ministério do D. Augusto Domingos como reitor, em que ambos demonstraram grande liderança e graça. Continuarei a orar pelo Bispo Presidente Vicente e pelas paróquias da IAMA enquanto eles viajam juntos neste novo e emocionante caminho.”

A IAMA é a mais nova província da Comunhão Anglicana. Foi erigida em 24 de setembro de 2021 e foi formada a partir de duas dioceses que faziam parte da Igreja Anglicana da África do Sul.



CELEBRAÇÃO ECUMÉNICA DOS 1700 ANOS DO CREDO NICENO

O Conselho Português de Igrejas Cristãs e a Conferência Episcopal Portuguesa realizaram na Catedral Lusitana de S. Paulo, em Lisboa, no dia 14 de junho, véspera do Domingo da Santíssima Trindade, uma Celebração de Ação de Graças pela formulação do texto do Credo Niceno no ano 325.

Estiveram presentes representantes de nove Igrejas que confessam a sua fé através do uso deste Credo. Reconhece-se que esta herança de fé que é partilhada e uma das mais antigas confissões cristãs, é uma forma de aprofundar o que nos une e um reforço do nosso testemunho no caminho da unidade visível da Igreja na sua missão de servir o mundo e a sociedade.

Depois de umas palavras de boas vindas pelo presidente do COPIC e Bispo Lusitano, D. Jorge Pina Cabral, tivemos o privilégio de escutar o Senhor Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério que nos recordou o valor deste encontro e do seu contributo para a unidade visível dos cristãos à volta das palavras do Credo Niceno bem

como o Sr. Arcebispo Bessaríon, Metropolitano Ortodoxo de Espanha e Portugal do Patriarcado Ecuménico.

A liturgia foi sendo orientada por irmãos e irmãs das diversas Igrejas e compreendeu momentos de oração de intercessão, leituras da Sagrada Escritura e textos baseados em reflexões e orações de escritos patrísticos dos séculos II a VIII, textos esses que apelam a um aprofundamento da fé.

Assim, com grande alegria e em espírito de ação de graças a comunidade cristã reunida nesse dia, para além da leitura destes textos e da recitação do Pai-nosso, procedeu ainda ao acto simbólico de cada ministro acender uma vela no cirio pascal, expressão de um mesmo batismo comum, passando essa luz para todos os presentes na assembleia, e dessa forma pedindo a Deus que ilumine as palavras do Evangelho, das nossas orações de Intercessão e ação de Graças. Foi durante esse gesto simbólico do acender da vela que todos recitaram em uníssono o Credo Niceno.



“

PARTIDA PARA DEUS DO BISPO EMÉRITO



IRENEU DA SILVA CUNHA

Foi chamado à presença de Deus no passado mês de março, o Bispo Emérito da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, Ireneu da Silva Cunha. O serviço Fúnebre realizou-se na Igreja Metodista de Aveiro e foi presidido pelo Bispo José Sifredo Teixeira. Nas Igrejas Evangélicas em Portugal, o Bispo Ireneu Cunha teve um percurso notável a vários níveis. Em criança frequentou a Escola Primária da Igreja do Mirante, onde muito cedo sentiu um apelo para o Ministério Ordenado, tendo este passado a ser o grande objetivo da sua vida.

Desde sempre possuidor de um espírito de investigação, conhecimento e grande intelectualidade, no tempo próprio, depois da sua formação geral e ter passado pela arte da relojoaria, foi enviado para fazer estudos teológicos no Seminário Evangélico de Teologia, em Lisboa. É aí que conhece e casa com Maria Teresa Guedes Coelho, filha do Cônego Octávio Guedes Vieira da Igreja Lusitana.

Faz um Mestrado em estudos Teológicos em Inglaterra e regressa a Portugal para exercer o Ministério em várias Igrejas metodistas locais. É entre a sua experiência em Inglaterra e o fervor do Concílio Vaticano II, que Ireneu da Silva Cunha decide até ao fim orientar os seus esforços em prol do Ecumenismo e da aproximação entre as diversas Igrejas cristãs. Neste

contexto foi o primeiro Secretário-Geral do COPIC – Conselho Português de Igrejas Cristãs, desde a sua fundação em 1971, até 1984, data em que foi eleito pela Igreja Metodista, para ser seu Superintendente-Geral e anos mais tarde, com a autonomia da Igreja Metodista em Portugal da Igreja Metodista Britânica foi eleito seu primeiro Bispo.

Tendo-se reformado continuou a dedicar-se à escrita publicando dois livros de Memórias. A Igreja Lusitana esteve representada no serviço de funeral pelo Bispo D. Jorge Pina Cabral que também esteve presente na sua qualidade de Presidente da Direção do COPIC. Ao tomar a palavra sublinhou que o Bispo Ireneu Cunha foi um filho dedicado à vida da Igreja, mas também, talvez, o último herdeiro de uma geração a que o Sr. D. Jorge chamou a “Geração dos Sonhadores” capazes de perscrutar novos horizontes para o caminhar da Igreja universal.

E muitos desses sonhos foram realizados na vida das Igrejas, no “Sonho Ecuménico” através do COPIC e do Centro Ecuménico de Reconciliação na Figueira da Foz. A Igreja Lusitana e o Novo Despertar apresentam as suas condolências à viúva D. Maria Teresa Cunha, aos filhos, aos netos, restante família e à Igreja Metodista Portuguesa.

Η ΕΥΧΟΛΟΓΙΑ ΤΩΝ ἈΓ. ΠΑΤΕΡΩΝ



O CREDO NICENO:

UMA PORTA QUE PERMANECE ABERTA PARA QUEM QUISER ENTRAR

“E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?” MARCOS 8:29

“E VÓS, QUEM ACHAIIS QUE EU SOU?” MATEUS 16:13-20

“QUEM SOU EU NO DIZER DO POVO?” LUCAS 9:18-21

Como tem sido largamente difundido, este ano celebramos os mil e setecentos anos da redação do Credo Niceno, no Concílio de Niceia-I que se realizou naquela cidade no ano 325. Na realidade, este ano celebramos as duas primeiras partes deste Credo. Niceia-I estabeleceu a definição dos atributos de Deus Pai, a definição dos atributos e da origem de Deus Filho e do Espírito Santo. O texto final acrescentou os artigos acerca da Igreja e das esperanças futuras e só foi concluído no ano 381 no Concílio de Constantinopla-I. Teremos que esperar mais 56 anos para celebrar a plenitude do seu conteúdo e o seu nome completo “Credo Niceno-Constantinopolitano”.

É útil esclarecer a utilização da palavra “ecuménico” na designação destes e de outros Concílios. A palavra “ecuménico” não foi usada no sentido moderno do termo, que como todos sabemos hoje significa o diálogo e a aproximação entre as diversas Igrejas Cristãs que resultaram da(s) diversa(s) Reforma(s) e divisões. Aqui é usada com o seu significado Grego, que quer dizer: “todo o mundo habitado”. Neste caso em sentido mais simbólico ainda significa todo o lugar onde a “Igreja habita”. Não se tratou de um diálogo entre Igrejas

diferentes, mas um diálogo dentro da mesma Igreja e da mesma fé cristã, mas entre pessoas com opiniões diferentes, contrárias ou opostas. Daí o valor acrescido deste texto, que é o de radicalizar as definições e ao mesmo tempo passar a incluir ou excluir posições extremadas sobre matérias espirituais tão sensíveis e importantes como as que ele trata, nomeadamente as que se referem à divindade de Jesus Cristo, ou acerca do Espírito Santo.

Já no século II da era Cristã circulava aquele que é designado Credo Apostólico como um resumo da fé cristã.

O título Credo Apostólico chegou-lhe de uma tradição que defendia que tinha sido escrito pelos Apóstolos. Hoje a investigação acerca da sua origem chegou à conclusão que o que possuímos é o desenvolvimento de fórmulas batismais ainda mais antigas. Realmente não foram os Apóstolos que o escreveram, mas é um resumo dos ensinamentos apostólicos e um exame muito cuidado e rigoroso de alguns textos do Novo Testamento. Sabe-se também que os Concílios responsáveis pelo Credo Niceno tomaram como primeira base de trabalho o Credo Apostólico. Qualquer um destes dois Credos são usa-

dos não só para instrução dos candidatos ao Batismo, mas para instrução Litúrgica Dominical das Comunidades Cristãs, exercendo assim desde o início da fé cristã o chamado “Uso contínuo”.

Desde a antiguidade do Cristianismo que tinham sido elaborados vários Credos que já refletiam o desenvolvimento da Doutrina Trinitária da existência de Deus e da pessoa divino-humana de Cristo, mas o que está na base e origem primeira da necessidade da Igreja se reunir na cidade de Niceia, foi a questão Ariana. Ário era um Presbítero da Igreja de Alexandria que defendia que Cristo embora fosse divino estava sujeito ao tempo e portanto não partilhava da essência do Pai, resultando assim na inferioridade do Filho em relação ao Pai.

Mas as doutrinas de Ário eram mais graves ainda porque ele identificava-se filosoficamente com a Escola Platônica que defendia a existência de um “Ser Supremo”, a existência de um “Ser Intermédio” – uma espécie de “semi-deus”, e um “Ser Criado”. O seu pensamento era trinitário mas de forma completamente diferente e absurda, porque definia Cristo como um “semi-deus”, isso era impensável diante da Doutrina da Santíssima Trindade que já estava no centro da existência da fé Cristã e da Igreja. Uma das grandes vantagens doutrinárias de Niceia-Constantinopla foi o ter redigido um texto consensual que colocou fim à visão mítica do Platonismo. Não deixando de ser um texto com grande profundidade filosófica ele coloca o Criador nas Criaturas e o Verbo do lado do Criador.

O grande apelo deste Credo e bastante conseguido também é o de estabelecer um sentido mais forte do que nunca porque operou a passagem da designação “o deus”, em letra minúscula e antecedido do artigo, passando para “Deus” sem artigo e com letra maiúscula, não deixando lugar a diferenças nem antropológicas nem cronológicas, porque entre Jesus o Filho e Deus o Pai não há distâncias de essência nem de ser divino: “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”. Outro acontecimento extraordinário e que desafia o tempo é o facto de Niceia ter definido o próprio conceito de Deus cristão operando a passagem do Deus estritamente monoteísta do Antigo Testamento para o Deus estritamente monoteísta da Trindade.

A questão Trinitária que damos por resolvida no Concílio de Niceia-Constantinopla foi muito difícil do que pode parecer, porque a Doutrina Trinitária tinha um inimigo não muito assumido, mas muito poderoso na pessoa do próprio Imperador Constantino, que incitado pelo seu teólogo consultor privado, nem mais nem menos do que o famoso Eusébio de Cesareia, este lhe tinha incitado a ideia fixa do monoteísmo estrito e rígido do Antigo Testamento. Eusébio tinha convencido o Imperador que o monoteísmo do Antigo Testamento era um modelo e uma justificação para o poder absoluto do Imperador, poder que não se podia perder nem diluir, e que a aceitação da Trindade poderia colocar em causa!

Acabaria por vencer e convencer a Igreja a Doutrina da Santíssima Trindade mais tarde compreendida não como uma unidade numérica, mas uma unidade de “substância” e mais tarde a palavra “substância” vai ser compreendida

como uma relação de amor incondicional entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Uma unidade e amor que também irá estar na base do modelo da relação de amor que tem que existir e estar presente não só na vida da Igreja, mas contemporaneamente, na base de relacionamento de todas as comunidades humanas, e que é a unidade na diversidade.

A partir de 381 há um silêncio sobre o Credo Niceno-Constantinopolitano porque só em 451 no Concílio de Calcedónia é que se faz a primeira referência, constando nas Actas como sendo uma fórmula de fé que “nos chegou dos nossos santos pais reunidos com o Espírito Santo na cidade de Niceia”. A verdade é que depois 325 e de 381 não foi, até agora, necessário convocar nenhum Concílio para definir ou redefinir a Doutrina da Trindade.

Passados 1700 anos, estando confirmado o Dom da Continuidade, impõe-se no mundo moderno uma outra e urgente reflexão: que lugar ocupa Jesus Cristo na cultura moderna e pós-moderna? No diálogo inter-religioso Ele está ausente, porque os temas a ser debatidos são mais decisivos, como a paz, a pobreza, o ambiente e as questões da ética. Ele está ausente no diálogo entre a ciência e a fé - a verdade é que o diálogo entre a ciência e a fé limita-se a discutir se o mundo teve ou não um criador no início. Tudo é assim porque a ideia de Deus, de Jesus Cristo, do Espírito Santo e da salvação permanecem fora do diálogo. Essas questões têm que ser debatidas dentro das portas da Igreja e da experiência da fé, dado que as ciências matemáticas ou humanas não incluem as realidades metafísicas nem as categorias da Revelação.

Permanece sempre e estamos convencidos que permanecerá a questão em aberto e que é de grande beleza: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?” Depois dos outros, dos debates, dos concílios, dos documentos, dos Credos e para além de tudo isso, quem dizemos nós que Ele é?

Karl Barth, o grande teólogo Reformado afirma que sobre Deus podemos dizer o que quisermos, mas tal já não podemos sobre Jesus Cristo porque ele não é uma ideia mas uma realidade de “carne e osso”. Na sua Dogmática da Igreja Cristã Barth afirma: “Jesus não toma de assalto o lugar do “Deus da Religião” mas dá-lhe um rosto.”

Terminamos citando o Pregador da Casa Pontifícia, Raniero Cantalamessa: *“Não basta repetir o Credo, é preciso renovar o surto de fé que então se teve na divindade de Cristo e que depois de Niceia não teve igual ao longo dos séculos. (...) É necessário usá-lo no movimento Ecuménico, no Ecumenismo da fé e no Ecumenismo da descrença, porque o Ecumenismo não pode continuar a ser feito da mesma forma como até aqui. Apenas entre os que creem em Cristo, na sua Divindade e na Unidade da Trindade, porque o ecumenismo tem agora um desafio mais moderno: o de estabelecer o diálogo entre os que creem e os que não acreditam em nada, entre os que acreditam em tudo e com aqueles que substituem “Deus” por “o deus”!”*

“E vós, quem dizeis vós que eu sou?”

Rev. José Manuel Cerqueira, Diácono
IAET

Oração do Tempo da Criação 2025

Príncipe da Paz

Através das tuas feridas, ensina-nos a ser solidários
com os feridos, com a Criação e com o mundo.

Através da tua ressurreição,
faz de nós pessoas de esperança
com uma visão de espadas transformadas em arados
e lágrimas transformadas em alegria.

Que possamos unir-nos como uma família,
para trabalhar pela tua paz
um Shalom onde todo o teu povo
possa viver em segurança
e descansar em lugares tranquilos. Ámen

